



Acta Scientiarum. Language and Culture
ISSN: 1983-4675
eduem@uem.br
Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Guedes, Peonia Viana
Ampliando e aprofundando o estudo do nacionalismo
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 31, núm. 1, 2009, pp. 115-116
Universidade Estadual de Maringá
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426641004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Ampliando e aprofundando o estudo do nacionalismo

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 320 p.
ISBN: 978-85-35911-88-6.

Peonia Viana Guedes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, 11º andar, 20550-013, Maracanã, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: peoniaguedes@terra.com.br

Publicado pela primeira vez em 1983, *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism* tornou-se leitura obrigatória para estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. A já famosa definição de nação proposta por Benedict Anderson, “uma comunidade política imaginada – e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana” –, correu o mundo em várias línguas e o livro tornou-se, nas palavras surpresas e meio irônicas de seu autor, “um manual de nível universitário”. Entre as primeiras versões estrangeiras de *Imagined Communities*, encontra-se a tradução do livro para o português, uma publicação da Ática, feita em 1989.

Em 1991, foi publicada em inglês uma versão ampliada e revista do livro. Nessa segunda edição, além de alterações factuais e conceituais, o autor acrescenta dois novos capítulos que, segundo ele, “têm basicamente caráter de apêndices”. A presente tradução, *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*, de competente autoria de Denise Bottman, incorpora as alterações e acréscimos da 2ª edição em inglês, conta com uma vigorosa apresentação de Lilia Moritz Schwarcz e traz interessante posfácio, no qual Anderson discorre sobre os problemas, erros e acertos do processo tradutório.

O nacionalismo, conceito amplo e, ao mesmo tempo, perigosamente escorregadio, tem sido, ao longo dos anos, objeto de estudo de historiadores, cientistas sociais e políticos e, ainda, de teóricos da literatura. Como *Comunidades Imaginadas* contribui para o debate interdisciplinar das questões ligadas ao conceito e formas de expressão do nacionalismo? Ao usar o termo “comunidades imaginadas”, Anderson se opôs a modelos materialistas tradicionais de concepção de nacionalismo e mostrou considerá-lo como comprovação do poder da percepção e da imaginação humanas, tendo legitimidade emocional profunda. De acordo com o autor, membros de uma

comunidade, desconhecidos uns dos outros em sua maioria, sentem-se ligados entre si por símbolos, referências e experiências em comum.

Uma das grandes contribuições de Anderson ao debate sobre nacionalismo é sua tentativa de “deseuropeizar” o estudo teórico do nacionalismo e sua tese de que as comunidades crioulas do Novo Mundo foram as primeiras comunidades a desenvolver a ideia de identidade nacional como base para sua autodefinição política. *Comunidades Imaginadas* é, também, particularmente inovador em sua análise da novidade da “vernacularização” das línguas e do papel do material impresso – particularmente do jornal e dos romances de fundação – na construção coletiva de um passado que transformou a nação em uma “invenção sem patente”. Em *Comunidades Imaginadas*, o autor defende a tese de que a possibilidade de imaginar a nação surgiu do lento declínio de três concepções culturais fundamentais que, no mundo moderno, perderam seu “domínio axiomático sobre a mentalidade dos homens”: a ideia de que uma determinada língua escrita pudesse oferecer acesso à verdade ontológica; a crença de que a sociedade se organizava em torno de seres e grupos à parte dos demais seres humanos, como monarcas e autoridades religiosas; a concepção da temporalidade em que a cosmologia e a história, as origens do mundo e dos seres humanos são essencialmente as mesmas. Com o declínio dessas três concepções culturais, Anderson argumenta que foi necessário buscar uma nova maneira de “unir significativamente a fraternidade, o poder e o tempo”, de, como diz, imaginar, adaptar e transformar a nação.

Na nova edição de *Comunidades Imaginadas*, é de particular interesse a inclusão de dois capítulos. Em “Censo, mapa, museu”, Anderson ressalta a importância dessas três “instituições de poder” que moldaram a maneira como as potências coloniais

viam e tentavam manter o controle sobre suas colônias, ou seja, a natureza dos seus sujeitos, a geografia de seus territórios e a herança cultural de seus povos. Em “Memória e esquecimento”, lida com os processos de lembrança, seleção, recriação e apagamento que caracterizam a memória histórica. Nesse capítulo, Anderson ressalta a necessidade das nações de estabelecerem uma identidade nacional que tenha conexões com um passado remoto, conexões que podem ser verdadeiras ou forjadas. *Comunidades Imaginadas* continua a ser, sem dúvida

alguma, leitura obrigatória para os estudiosos do nacionalismo.

Received on September 30, 2008.

Accepted on October 30, 2008.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.